



REVISTA BENCHMARKING

APRENDENDO COM OS DETENTORES DAS MELHORES PRÁTICAS



Páginas Verdes

Haroldo Machado Filho
ODS - Objetivos do Desenvolvimento
Sustentável



HAROLDO MACHADO FILHO

Por Marilena Lavorato

Temos alguns marcos que se tornaram referências a partir de iniciativas da ONU para o debate e superação de desafios globais relacionados ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Em 2000 a ONU promoveu a Cúpula do Milênio com 8 objetivos para serem atingidos até 2015. Foram os Objetivos do Milênio (ODM), conhecidos também como 8 Jeitos de Mudar o Mundo. Em 2015, na Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, os 193 países membros da ONU adotaram oficialmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com 17 objetivos e 169 metas, que são os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Para falar sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, entrevistamos Haroldo Machado Filho que é Assessor Senior do PNUD Brasil; negociador do Governo Brasileiro em Conferências das Nações Unidas sobre Mudança do Clima desde 1998. É também lead author do V relatório do Painel Intergovernamental de Mudança do Clima – IPCC (Grupo III), e Árbitro nomeado pelo Governo Brasileiro do Painel de Peritos Ambientais na Corte Permanente de Arbitragem, em Haia, Holanda. Atualmente co-preside o Grupo Assessor do Sistema ONU no Brasil sobre os ODS.

Os ODS tocam em pontos cruciais para a Humanidade que são os 5 Ps: Planeta, Pessoas, Paz, Prosperidade e Parcerias. Como está sendo aplicada a agenda 2030 em cada um destes pontos?

Os 5 Ps mencionados estão contemplados na parte inicial da agenda de uma maneira bastante ambiciosa. A agenda diz que os objetivos e metas devem estimular a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta nos próximos 15 anos, que são os 5 Ps. É importante destacar que o Desenvolvimento Sustentável só será possível com a confluência de todas estas áreas.

Originalmente sempre se falou que o Desenvolvimento Sustentável é a confluência das dimensões: Social, Econômica e Ambiental. Mas, a agenda 2030 traz uma perspectiva adicional - que sem paz não há Desenvolvimento Sustentável, e sem Desenvolvimento Sustentável também não há paz.

E as parcerias são a grande amálgama de todas

estas áreas, porque ninguém consegue fazer todas as ações sozinho. Então as parcerias entre os vários setores: governamental, Intergovernamental, academia, setor privado, e a própria mídia, tudo isto é importante para impulsionar.

Todas as nossas ações, sejam globalmente, sejam no Brasil, são para avançar nestas 5 áreas prioritárias, estes 5 Ps. E toda nossa articulação é para que estas áreas conversem entre si.

É muito importante lembrar que esta não é uma agenda das Nações Unidas. Ela foi aprovada sob os auspícios das Nações Unidas, mas é uma agenda para toda a humanidade.



Existe algum critério para se escolher quais ODS devem ser trabalhados inicialmente? Alguma forma de identificar as prioridades?

Bom, para as Nações Unidas, nós falamos do conjunto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, porque para nós as interconexões e a natureza integrada dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são de importância crucial para assegurar que o propósito desta nova agenda se concretize. Os ODS são um conjunto integrado e indivisível e é assim que a gente os vê. É importante ver que há sinergia e interconexões entre cada um dos ODS, apesar de serem temáticas diferentes.

Quanto a priorizar é claro que cada realidade, de acordo com as suas circunstâncias locais e necessidades de desenvolvimento deve priorizar um ODS ao outro.

No entanto o que nós reforçamos é a importância

de verificar as interconexões entre eles. E eu vou dar um exemplo muito claro. No caso da água, a população em alguns casos foi incentivada a fazer captação da água da chuva e o fez muitas vezes e muito bem. Mas também algumas vezes a população não tampou os recipientes, e isto gerou maior proliferação de mosquito aedes aegypti que deu problemas relacionados a zika e chikungunya, etc.

Ou seja, muitas vezes você pode achar que está com uma ação positiva num determinado ODS, no caso o ODS da água, mas está complicando o ODS da saúde. Então é muito importante verificar todas as sinergias, interconexões e contradições.

Como aferir a contribuição de cada organização que desenvolve ações com foco nos ODS? Algum modelo de indicador específico?

Em âmbito global os indicadores para aferir os avanços dos ODS estão sendo determinados pelo comitê de estatística da ONU e por um órgão independente, que são os 231 indicadores oficialmente adotados. Estes indicadores servem sobretudo para uma relatoria, ou seja, países reportariam baseados nestes indicadores determinados globalmente.

Nada impede que nacionalmente também se determine indicadores nacionais para um

acompanhamento interno. Agora como isto será feito depende dos órgãos estatísticos, dos órgãos de governo para juntar todas estas informações. No caso do setor privado é um pouco mais complicado porque as ações não são reportadas com base nos indicadores globais, mas pode criar proxys¹ neste sentido. Há vários casos tanto no mundo quanto no Brasil, de empresas que já identificam quantitativamente suas contribuições para os ODS por meio destas proxys¹.

Qual é a importância da adesão das pessoas, empresas e governos nos ODS da Agenda 2030

É muito importante lembrar que esta não é uma agenda das Nações Unidas. Ela foi aprovada sob os auspícios das Nações Unidas, mas é uma agenda para toda a humanidade. Eu costumo dizer que é uma agenda para chefes de estados e para chefes de famílias. Então é fundamental e crucial a participação de todos e todas para que estes objetivos e metas sejam uma realidade. Muitas ações, claro, não dependem de pessoas, são ações mais estruturantes que dependem de governos. As pessoas

que tenham interesse nos ODS, eu aconselho que leiam a agenda, os objetivos, as metas. Elas vão identificar que há muitas ações ali, que estão no seu dia a dia. Todos e todas tem uma participação nesta agenda, e o nosso convite é para que conheçam a agenda e se engajam. Acho que todo mundo tem que assumir e tomar as rédeas do seu processo de desenvolvimento com as suas mãos e ser um participante deste processo de desenvolvimento, e não esperar simplesmente que isto venha dos governos.

¹O conceito de proxy vem do direito norte-americano e está ligado ao conceito de representação (agency). Em estatística, uma proxy é uma variável que não é diretamente relevante por si só, mas atua no lugar de uma variável não observável ou não mensurável para descobrir um resultado provável. Em TI (Tecnologia da Informação), proxy é o termo usado para definir os intermediários entre o usuário e seu servidor.



Benchmarking Brasil

Selo de Sustentabilidade



Ranking Benchmarking
Os Melhores da Gestão Socioambiental Brasileira

